

Representações Sociais: da teoria às possibilidades de aplicação na Educação Ambiental

Fernanda Fernandes dos Santos Rodrigues¹
Graça Aparecida Cicillini²

RESUMO: O presente texto objetiva apresentar a Teoria das Representações Sociais como referencial teórico-metodológico para realização de trabalhos em Educação Ambiental. Para tanto, nos pautamos na obra de Moscovici, Spink e Jodelet para fundamentação do conceito e dos elementos constituintes das representações sociais. No que se refere à Educação Ambiental, recorreremos às contribuições de Jacobi e Leff, como eixos teóricos para reflexão acerca de como a relação ambiente-cidadania-sociedade se insere no processo de formação e prática docente.

PALAVRAS-CHAVE: Representações Sociais; Educação Ambiental; Formação Docente.

ABSTRACT: The present study aims to present the Theory of Social Representations as a theoretical and methodological reference for the accomplishment of works in Environmental Education. For this, we focus on the work of Moscovici, Spink and Jodelet to justify the concept and the constituent elements of social representations. With regard to Environmental Education, we have used the contributions of Jacobi and Leff as theoretical axes for reflection on how the relation environment-citizenship-society is inserted in the process of teacher training and practice.

KEY-WORDS: Social Representations; Environmental education; Teacher Training.

O presente texto foi construído visando compreender a Teoria das Representações Sociais (TRS) como importante referencial teórico-metodológico. Assim, é necessário, inicialmente, fazer alguns esclarecimentos em relação à TRS.

As elaborações de Moscovici (1978), Spink (1993) e Jodelet (2001) fundamentam este texto, especialmente, ao retomar o conceito de representação social e seus elementos constituintes, identificando as forças que contribuem para a permanência e/ou mudanças sobre as representações. Do ponto de vista da Educação Ambiental, recorreremos às contribuições de Jacobi (2003) e Leff (2001).

O termo representação social foi utilizado primeiramente em um trabalho de Serge Moscovici no ano de 1961, intitulado 'A Psicanálise, sua imagem e seu público'. O interesse desse autor pelas representações sociais se concebeu quando, analisando outras

¹ Doutora em Educação. Docente da Fundação Carmelitana Mário Palmério. E-mail: fernandabio63@hotmail.com.

² Doutora em Educação. Docente da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: gacicillini@gmail.com.

teorias, percebeu que estas não conseguiam explicar a realidade na dimensão histórico-social (OLIVEIRA; WERBA, 2005). A vontade de Moscovici de pesquisar sobre as representações sociais pode ser apontada também quando ele se propõe a buscar algo que conseguisse superar as dicotomias existentes como: o individual e o social, o externo do interno, o estruturado e o estruturante (GUARESHI, 2007).

O conceito de representação social retirado das ciências sociais e introduzido na Psicologia Social por Moscovici, como o referido autor reconhece, tem como ponto de partida a "representação coletiva" de Durkheim. Isso, entretanto, não significa ausência de diferenças epistemológicas entre as duas perspectivas teóricas. Na justificativa para a substituição do adjetivo coletivo pelo social, Moscovici esclarece a diferença destacando três aspectos.

Primeiro, descarta a oposição estabelecida por Durkheim entre individual e coletivo. Embora reconheça o poder da memória coletiva, reconhece, também, a autonomia do presente e a contribuição que cada membro de uma dada sociedade tem na criação e manutenção das crenças e comportamentos partilhados por todos (SPINK, 1989). Para Moscovici (1978, p.26), "a representação social é uma modalidade de conhecimento particular que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre os indivíduos". Desse modo, para esse autor, qualificar uma representação social não é apenas lembrar que ela é produzida coletivamente, pois outros sistemas também o são.

Segundo, ele opõe à homogeneidade implícita nas representações coletivas a diversidade e pluralidade das representações de uma sociedade complexa e em permanente mudança, uma visão dinâmica de representações (SPINK, 1989).

Terceiro, confronta a visão estática com a visão dinâmica das representações. Isto não significa, entretanto, que Moscovici não tenha considerado em suas análises: as diferenças existentes entre os fenômenos de que Durkheim se ocupava e o objetivo de estudo da Psicologia Social, atualmente, qual seja, as representações contemporâneas; a relação entre a concepção de Durkheim, estática, e a estabilidade dos fenômenos que buscava explicar (SPINK, 1989; SÁ, 1993). Em suma, pode-se afirmar, ainda, que Moscovici recusou a posição dominante em relação às representações, qual seja a de traço distintivo social e o seu papel de categoria geral.

Para Moscovici (1978), "a representação social é uma modalidade de conhecimento particular que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre os

indivíduos” (p.26). Para o autor, a qualificação de uma representação social não consiste apenas na consideração de que ela é uma produção da coletividade. É desse modo que para Moscovici:

(...) para se poder apreender o sentido do qualificativo social é preferível enfatizar a função a que ele corresponde do que as circunstâncias e as entidades que reflete. Esta lhe é própria, na medida em que a representação contribui exclusivamente para os processos de formação de condutas e de formação das comunicações sociais (MOSCOVICI, 1978, p. 76-77)

Nessa perspectiva, é importante recordar que Moscovici introduz o conceito de representação na Psicologia Social e o faz através de uma investigação, publicada em 1961, cujo propósito era a descrição e a compreensão de como a Psicanálise se inseriu na sociedade francesa. Todavia, o autor reconhece que, embora estando o fenômeno das representações sociais no centro de sua investigação, sua ambição era maior: "Querida redefinir os problemas e os conceitos da Psicologia Social a partir desse fenômeno, insistindo sobre sua função simbólica e seu poder de construção do real" (MOSCOVICI, 1978, p. 14).

Quando retoma a questão fundamental dessa discussão - a conceituação de representação - Moscovici reconhece que é fácil aprender a realidade das representações, mas o mesmo não ocorre com o conceito. A razão não histórica desse fato é apontada por ele como sendo a posição "mista", "na encruzilhada de uma série de conceitos sociológicos e de uma série de conceitos psicológicos" (MOSCOVICI, 1978, p. 41).

Moscovici recorda que a Psicologia clássica concebeu os fenômenos de representação como processos de mediação entre o conceito e percepção. Contudo, ele afirma: "A representação não é, em minha opinião, uma instância intermediária, mas, sim, um processo que torna o conceito e a percepção de certo modo intercambiáveis, uma vez que se engendram reciprocamente..." (Ibid., p.57).

Para esse autor, a propagação dos conhecimentos de uma ciência tem sempre um caráter criador. Dos conhecimentos produzidos nesse processo não se pode dizer que se trata de uma simplificação ou distorção, mas de um outro tipo de conhecimento adaptado a outras necessidades, norteados por outros critérios e nascido em um outro contexto social determinado. Por isso, a questão acerca da verdade ou falsidade das representações deixa de ser pertinente. Além disso, convém apontar que a passagem de uma teoria científica à

sua representação social decorre da necessidade de reorganizar comportamentos e visões, em função dos conhecimentos nela contidos.

É comum, no campo de Psicologia Social, a abordagem da teoria das representações sociais. O que se pede apreender com os elementos centrais dessa teoria é a existência de dificuldades para identificá-los. Essa dificuldade reflete, inclusive, a recusa de Moscovici em explicitar esses elementos em um sistema formal. No seu entendimento, a clareza e as definições serão o resultado de pesquisas (NOVAIS, 1996).

Em relação às elaborações feitas pela Psicologia Social, podemos afirmar que ela já conseguiu um consenso mínimo em torno de algumas questões sobre representação, que são: definição (natureza social do conceito), funções sociais tem enfrentando, do ponto de vista teórico e metodológico, a necessidade de expor com maior nitidez o conceito de representação e possibilidades metodológicas de investigação dessa temática.

Tomando as Representações Sociais como construções simbólicas dos sujeitos de interação com os objetos de representação, corroboramos com Madeira; Carvalho (1997) ao afirmarem que as representações se constroem de experiências cotidianas, mediadas pela linguagem e com Jodelet (2001), ao conceituar as representações como uma forma de conhecimento socialmente elaborada, inscrita no pensamento representativo do senso comum.

Segundo Spink (2004), os pesquisadores de Representações Sociais devem remetê-las as condições sociais de seu contexto de produção, uma vez que estas se dão como estruturas cognitivo-afetivas resultantes das interações sociais do cotidiano.

Desse modo, o estudo das representações sociais se torna complexo, uma vez que para seu entendimento é necessário compreender que o pensamento individual está enraizado no pensamento social e que estes se transformam mutuamente, confirmando, assim, que não basta apenas focar seu estudo no individual (SPINK, 2004).

Para Moscovici (1978) as representações sociais não servem apenas para conhecermos “opiniões sobre” ou “imagens de” como podemos identificar uma lógica e uma linguagem particular, que são capazes de cumprir com o propósito de interpretação e elaboração do real.

Conforme Jodelet (2001), representação social pode ser definida como: [...] uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, com o objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social (p.22).

Para SILVA; SALES (2000), as Representações Sociais constituem um conjunto de explicações que ao serem originadas por meio das comunicações interindividuais da vida cotidiana, Elas se compõem um trabalho mental do sujeito que culmina na formação de uma imagem do objeto. Nesse sentido, as Representações Sociais são responsáveis por aproximar, por meio de um ato do pensamento, um conceito, ou uma explicação que estava distante, tornando familiar o que era estranho, por assim dizer. Segundo as autoras, ao considerarmos que as Representações Sociais permitem que o sujeito tome consciência de seus pensamentos, atitudes e ideias, podemos entender, nessa perspectiva, que os trabalhos baseados na TRS podem acessar a compreensão dos fenômenos sociais.

Quanto à aplicabilidade, Reis e Bellini (2011) destacam que:

As representações sociais, além da teoria, proporcionam também métodos de trabalhos e de pesquisas, que podem ser aplicados em diversas áreas científicas. A TRS nos permite trabalhar a historicidade do espaço, suas formas e seus conteúdos, e a objetivação, classificar, recortar e compreender a descontextualização dos discursos e ideologias (REIS; BELLINI, 2011).

Além disso, entendemos que as representações sociais se dão a partir de relações estabelecidas entre o sujeito e o objeto de representação e que, de acordo com Shimamoto (2004), nessa relação se destacam atitudes, crenças e interesses que podem ser observados no modo de agir, de posicionar e de falar do sujeito.

Segundo Marques; Oliveira; Gomes (2004) a motivação por se fazer pesquisas utilizando o estudo das representações sociais se dá a partir das possibilidades de compreensão, identificação, interpretação e investigação de grandes problemas sociais.

Nessa direção, ao utilizar as representações sociais, por meio do referencial teórico-metodológico da Teoria das Representações Sociais na perspectiva moscoviciana acreditamos na possibilidade da compreensão do processo de formação docente, aproximando a subjetividade dos sujeitos pesquisados às suas representações sobre educação ambiental na perspectiva da justiça social e cidadania.

Desse modo, a justificativa por se fazer pesquisas utilizando o estudo das representações sociais se dá a partir das possibilidades de compreensão, identificação, interpretação e investigação de grandes problemas sociais (MARQUES; OLIVEIRA; GOMES, 2004).

Compreendemos a importância das representações, uma vez que, tal como afirma Moscovici (1978, p. 24-50), os sistemas de representações possuem uma lógica e um linguagem particular: não são "opiniões sobre" ou "imagens de", são "teorias", ciências coletivas que cumprem o propósito de interpretação e elaboração do real.

É impossível solucionar os crescentes e complexos problemas ambientais e reverter suas causas sem que ocorra uma mudança radical na compreensão dos sistemas de conhecimento, dos valores e dos comportamentos gerados pela dinâmica de racionalidade existente, fundada no aspecto econômico do modelo de desenvolvimento vigente (LEFF, 2001).

Desse modo, segundo Jacobi (2003), refletir sobre a complexidade da relação ambiente-cidadania-sociedade oportuniza compreender a formação docente como processo de:

(...) gestão de novos atores sociais, que se mobilizam para a apropriação da natureza, para um processo educativo articulado e comprometido com a sustentabilidade e a participação, apoiado numa lógica que privilegia o diálogo e a interdependência de diferentes áreas de saber (JACOBI, 2003, p. 191).

Por outro lado, essa reflexão também permite tecer questionamentos acerca das representações que norteiam as práticas sociais prevalentes, como nos modos de vida e padrões de consumo, implicando mudanças nas formas de pensar e transformar o conhecimento e que, conseqüentemente, exercem relevante influência no processo de formação docente.

Nesse sentido, considera-se necessário conhecer como essas representações se constroem no ambiente de formação do professor e como elas repercutem e se remontarão, ou não, na escola, campo de atuação do docente, o que, no entendimento de Tardif (2002), coloca em destaque o valor da “formação na prática”.

As práticas discursivas, aqui compreendidas como linguagem em ação e práticas sociais, também são importantes atitudes para que os sujeitos se posicionem e produzam sentido sobre relações do cotidiano, como nos modos de vida e relacionamento com o meio. Sendo assim, as representações sociais se tornam um importante instrumento para análise de atitudes e ações habituais dos sujeitos, por ser dinâmica e compreender as dimensões física, cognitiva, cultural e social (OLIVEIRA; WERBA, 2005).

É necessário compreender de que maneira as relações estabelecidas no processo de formação docente, influenciaram e influenciam os licenciandos em suas reflexões, saberes e práticas, pois, é no cenário dessas relações que se podem estabelecer vínculos entre a prática docente reflexiva e a luta pela equidade e justiça social.

Nesse aspecto, a produção de conhecimento que envolve diálogos entre ambiente, justiça social, cidadania e formação docente deve, necessariamente, contemplar as inter-relações do meio natural com o social, incluindo a análise das representações, das atitudes e do papel dos diversos atores envolvidos tanto na produção quanto na reprodução dos conceitos relacionados a esses temas, enfatizando a Educação Ambiental como tema emergente na relação da Didática e da Prática de Ensino com a Sociedade.

Além disso, a compreensão dessa relação, aqui abordada, enfatiza a importância da educação para a cidadania nos processos de formação docente e que, para tanto, é viável conhecer os processos de formação dos licenciandos, bem como suas representações e saberes sobre Educação Ambiental, considerando os processos sociais e contribuindo para que a Didática e Prática de Ensino na relação com a sociedade sejam, sobretudo, atos políticos voltados para a transformação e justiça social.

Referências

REIS, S. L. A; BELLINI, M. Representações sociais: teoria, procedimentos metodológicos e educação ambiental. *Acta Scientiarum Human and Social Sciences*, v. 33, n. 2, p. 149-159, 2011.

JACOBI, P. Meio ambiente urbano e sustentabilidade: alguns elementos para a reflexão. In: CAVALCANTI, C. (org.). *Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas*. São Paulo: Cortez, 1997. p.384-390.

JODELET, D. Representações de fenômenos sociais, conceito e teoria. In: MOSCOVI, S (ed). *Psicologia social*. Paris: Presses Universitaires de France, 2001.

LEFF, E. *Epistemologia ambiental*. São Paulo: Cortez, 2001.

MADEIRA, M. C.; CARVALHO, M. R. F. O sentido da recusa: Representações Sociais da AIDS como caminho à compreensão da dimensão educativa da prevenção. In: _____. (Orgs.). *XII ENCONTRO DE PESQUISA EDUCACIONAL DO NORDESTE: Educação e Representações Sociais*. Natal: EDUFRN, Coleção EPEN, v. 17, 1997. p. 181-191.

MARQUES, Sergio Corrêa; OLIVEIRA, Denize Cristina; GOMES, Antonio Marcos Tosoli. AIDS e representações sociais: uma análise comparativa entre subgrupos de trabalhadores. *Psicologia: Teoria e Prática*. 2004, vol.6, no.spe, p.91-104. ISSN 1516-3687.

MOSCOVICI, Serge. *A representação social da Psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

NOVAIS, G. S. *O corpo da aprendizagem: um estudo sobre representações de corpo de professoras da Pré-Escola*. 1996. 169 f. Dissertação (Mestrado em Educação) FEUSP, São Paulo.

OLIVEIRA, Fátima Oliveira de; WERBA, Graziela Cucchiarelli. Representações Sociais. In: STREY, Marlene Neves. *Psicologia Social Contemporânea*. Petrópolis: Vozes, 2005. p. 104-117.

SÁ, C. P. Representações sociais: o conceito e o estado atual da teoria. In: SPINK, M.J. (org). *O conhecimento no cotidiano: as representações sociais na perspectiva da psicologia social*. São Paulo: Brasiliense, 1993. cap. 1. p. 19-45.

SHIMAMOTO, D. F. *As Representações Sociais dos Professores sobre o Corpo Humano e suas Representações no Ensino de Ciências Naturais*. 2004. 233f. (Tese de doutorado). P. P. G. E./ UFSCar. São Carlos.

SILVA, J. A.; SALES, L. C. Representações sociais de meio ambiente construídas por alunos de 8ª série do Ensino Fundamental. *Linguagens, Educação e Sociedade*, v. 5, n. 5, p. 11-23, 2000.

SPINK, M. J. P. O estudo empírico das Representações Sociais. In.: _____. (org.). *O conhecimento no cotidiano: As Representações Sociais na perspectiva da Psicologia Social*. São Paulo: Brasiliense, 2004. p. 85-108.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.